



### Universidade de Brasília (UnB)

Instituto de Ciências Humanas Departamento de Filosofia

Disciplina Filosofia Contemporânea

Código FIL003

Curso O que é o contemporâneo? – 13 Diálogos com (e a partir) de Benjamin

Turma |Horário Turma 01A (terças e quintas das 10h às 11h50/sextas das 8h às 9h50)

Docente Raquel Imanishi Rodrigues

Semestre Letivo 2º. / 2020

Plataforma Microsoft Teams/UnB

### DESCRIÇÃO DO CURSO

O curso se estrutura (e compreende) como uma série de encontros em torno do tema que lhe dá título: o que é o contemporâneo? Encontro, em primeiro lugar, *entre nosotros* (como diriam nossos *hermanos*), alunos e professores, que intenta, à despeito da distância e da excepcionalidade do presente, pôr em diálogo experiências e formações distintas. Encontro, em segundo, com pensadores e pensadoras, que em situações e lugares outros, se confrontaram (ou confrontam) com questões que hoje – de forma *nova e ruim*, diria Brecht – de novo nos desafiam: a relação entre técnica e política, o genocídio, o nexos entre racionalidade instrumental e racionalidade científica, a oposição entre legalidade e justiça, a crítica ao mito, a destruição da memória e os impasses da narrativa; questões trazidas pela arte, como a relação entre autonomia, revolução e ruptura, distração e indústria; e, não por último, aquelas que dizem respeito à importância do sonho (não só teórica mas prática...).

Para não perder o fio desses encontros, e aproveitar suas possíveis derivas, tomaremos como Ariadne o diálogo de um amplo conjunto de pensadores e pensadoras com a obra de Walter Benjamin (1892-1940). À despeito da brevidade de sua vida, esse filósofo “inquieto e heterodoxo” (GAGNEBIN, 2007) deixou para trás, ao interrompê-la ante o avanço nazista, uma obra que não só impressiona pela profundidade e diversidade, mas que vem sendo “redescoberta” desde meados do século passado por inúmeros leitores e especialistas das mais variadas áreas (KÜPPER/SKRANDIES, 2011). Obra de filósofo, mas também de crítico; escritor e tradutor, líder estudantil e jornalista, esta é composta não apenas por teses e tratados, mas também por inúmeros ensaios e artigos de circunstância; crônicas, aforismos e narrativas curtas, para não falar em programas de rádio, comentários sobre brinquedos e livros infantis e mesmo o programa de um “teatro infantil proletário” (sim, você vai saber nesse curso o que pode vir a ser isso).

Como já se disse, os “mundos de imagens” evocados em suas páginas presentificam algumas das décadas mais turbulentas do “breve e extremado” século XX (HOBSBAWN), não sendo à toa que Benjamin seja descrito em uma biografia recente como “uma das mais importantes *testemunhas* da modernidade europeia” (EILAND/JEANINGS, 2014). Do termo citado (no original “*witness*”), importam para o presente curso três dimensões importantes: a da experiência vivida; a do relato capaz de atestar, mas também problematizar o visto e o presenciado; e, não por último, a de um testemunho feito em um processo: no caso, o da própria modernidade europeia. Para adentrá-las – com Benjamin e para além dele – o curso propõe que nos tornemos contemporâneos não só dessa obra, mas das tecidas (em grande parte) ao longo desse mesmo século por filósofos e filósofas como Hannah Arendt, György Lukács, Theodor Adorno, Giorgio Agamben, Judith Butler, Gilles Deleuze e Jacques Derrida. Como a experiência do pensamento não se limita, entretanto, à filosofia, o curso propõe ainda o encontro com escritores e dramaturgos como Franz Kafka, Bertolt Brecht e Asja Lasis, e com duas químicas (sim!), Gretel Adorno e Isabelle Stengers, a última uma atualíssima filósofa da ciência, autora não só de uma “proposição cosmopolítica”, mas de uma crítica à “feitiçaria capitalista”.

## **METODOLOGIA**

Para viabilizar essa proposta, o curso se organiza em quatro módulos (o primeiro dos quais introdutório), alternando em cada um deles, aulas assíncronas de preparação e aulas síncronas de encontro e discussão – uma adaptação do que Jon Bergmann chamou de “*flipped learning*” (ou “aprendizado invertido”), algo que pode ser visto como a sistematização de uma lição básica de bons cursos de filosofia, onde é preciso primeiro tentar se haver autonomamente com temas e textos para, só então, analisa-los e discuti-los verticalmente.

## **RECURSOS TÉCNICOS E PLATAFORMAS DIGITAIS**

Como todos os cursos remotos da UnB, este também será abrigado na plataforma SIGAA, onde o aluno terá acesso às menções finais.

Para aulas síncronas e assíncronas, entrega de tarefas e comunicação interna do curso serão empregados os recursos da plataforma Microsoft Teams/UnB:

Através dela os alunos serão convidados via e-mail (1) a compor a “equipe” da disciplina (o termo é da Microsoft, como tradução de “teams”...), devendo para tanto atualizar seu e-mail institucional (nomedoaluno@unb.br).

Também nesse ambiente virtual o aluno encontrará (2) o “caderno” (ou “bloco de notas”) da disciplina (os termos, de novo, são uma tradução técnica, dado que o programa que o configura se chama “OneNote Classroom”), uma espécie de arquivo virtual que reunirá todas as informações básicas sobre o curso (programa, cronograma, critérios de avaliação, termos de compromisso em relação às imagens de vídeo, etc.), bem como materiais adicionais para preparação dos encontros síncronos semanais. Esse “caderno”, que se divide em três tipos de interface (somente de visualização, de acesso coletivo e de acesso individual) servirá também como arquivo para o que for produzido, individual ou coletivamente, ao longo do curso.

(3) A bibliografia básica do curso e o material textual das aulas será disponibilizado na “Biblioteca de conteúdos” desse caderno e na seção “Material de aula” da aba “Arquivos” também na mesma plataforma.

(4) Os vídeos e filmes serão disponibilizados via Microsoft Stream (uma espécie de circuito interno de vídeo empregado para disponibilização de vídeo-aulas).

Serão postados igualmente através dessa plataforma (5) os links de acesso às aulas síncronas, avisos pontuais ou alterações de aula, bem como “Tarefas” a serem realizadas pelo aluno (o termo, de novo, é do programa), como a proposta de trabalho final do curso.

No início das aulas, o aluno será convidado a responder (ou a responder *de novo*) o questionário “Perfil e acesso à tecnologia”, formulado pelo Comitê de Coordenação das Atividades de Recuperação (CCAR) da UnB, que poderá servir eventualmente para revisão ou reformulação do modo de trabalho aqui proposto.

## **ATIVIDADES DISCENTES E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Leitura e audição anotadas do material proposto para as aulas assíncronas; participação nas aulas síncronas e redação de um trabalho final dissertativo.